

fonte: O globo

class.: 10/Panque 50

data: 11/5/95

pg.: 14

## Devastação ameaça parque no Paraná

ELZA DE OLIVEIRA

CURITIBA — O Parque Nacional do Superagui, no litoral do Paraná, está sendo invadido por palmiteiros, contratados por fábricas de conservas da região, que promovem derrubadas ilegais de palmito (*Euterpe edulis*). Eles devastam vastas áreas da mata e condenam a espécie, pois, ao retirarem as árvores antes da idade adulta, impedem que novas sementes sejam despejadas no solo.

Na semana passada, pescadores da Ilha das Peças, dentro do Parque, encontraram um acampamento abandonado, onde havia dezenas de palmitos fora de bitola (com menos de 2,5 centímetros de miolo).

— Retirar espécies nativas de um parque nacional é o mesmo que caçar dentro de um jardim zoológico — disse José Alvaro Carneiro, presidente da Liga Ambiental, entidade ecológica que atua na região.

Ao visitar o acampamento encontrado pelos pescadores, ele se indignou, inclusive, com as con-

dições de trabalho dos palmiteiros. Equipes de 15 a 20 homens chegam de barco, de madrugada, por um dos rios ou braços de mar que entram no Parque. Eles improvisam acampamentos e fazem a derrubada por dez ou 12 dias, caçando animais para comer e bebendo água de rio. O produto do trabalho pode chegar a mil dúzias de palmitos.

O superintendente regional do Ibama no Paraná, Newton Melquíades da Silva, afirmou em Curitiba que a instituição desconhecia o roubo de palmito na área. José Otávio Consone, responsável pela Estação Ecológica de Superagui, reconheceu que o trabalho do Ibama se restringe a visitas mensais às quatro fábricas legalmente instaladas que trabalham com palmito.

O proprietário de uma das fábricas legais, Luiz Chemim, da Dalluchem Produtos Alimentícios, atribui ao rigor da legislação ambiental a degradação das reservas de palmito do litoral paranaense. Segundo ele, a dificuldade de conseguir autorização para corte, mesmo em projetos de manejo sustentado, gera a ilegalidade.

10-4-93



Palmito: derrubado ilegalmente

### Área é reserva da Mata Atlântica

CURITIBA — O litoral Norte do Paraná é uma área de grande importância ecológica. Uma das maiores reservas intocadas da Mata Atlântica está no município de Guaraqueçaba, que integra também o estuário lagunar Iguape-Cananéia, considerado o maior berçário de espécies marinhas do Atlântico Sul. A região está na área de abrangência de diversos mecanismos de proteção ambiental.

Em 1982 foi criada a Estação Ecológica de Guaraqueçaba, com 14 áreas de mangues que somam 13 mil hectares, além da Ilha dos Pinheiros, que abriga o papagaio-da-cara-roxa, ameaçado de extinção. Em 1985 instituiu-se a Área de Proteção Ambiental (Apa) de Guaraqueçaba, que abrange 313 mil hectares.

O Parque Nacional do Superagui, formado pelas ilhas de Superagui e Peças, com 21.400 hectares, foi criado em 1989. Fora da área de proteção federal estão apenas as vilas de pescadores. Em 1991 a Unesco reconheceu a importância da região, que foi declarada Reserva da Biosfera.